

FL. 97.0094

Ovinos; criação; instalação  
sheep. yield.

Ovinocultura: princípios ...  
1995 FL-1997.00094



CPAF-RR-2603-1

# EMBRAPA INFORMA

Ano I - Nº 14

EMBRAPA/CPAF-Roraima

outubro, 1995

EMBRAPA - SID / CPAF / RR.

## OVINOCULTURA Princípios Básicos Para Sua Criação (Instalações)

**D**evido ao sistema extensivo da ovinocultura desenvolvida no Estado, associado ao hábito seletivo de pastoreio destes animais, há necessidade de fazer-se cercados para contenção dos rebanhos facilitando o manejo geral, evitando o ataque de predadores. Abaixo são citadas algumas instalações de grande conveniência e outras indispensáveis à prática da ovinocultura.

**Cercados** - Esta criação não dispensa bons aramados cercando os pastos (piquetes). O número de piquetes, bem como suas dimensões, deverão variar em função do manejo que se pretende fazer do rebanho, ou seja: separação por sexo, idade e padrão. O número mínimo de piquetes que o produtor deverá dispor é: um piquete para fêmeas de cria; um piquete para animais destinados ao abate (machos castrados e animais descartados), um para reprodutores e um piquete-maternidade para fêmeas próximas do parto, para proporcionar melhores cuidados para as matrizes e crias.

A distribuição dos pastos deve ser de forma a aproveitar ao máximo as aguadas. A divisão deverá proporcionar a todo piquete uma parte alta e uma baixa para melhor aproveitamento o ano todo.

A cerca poderá ser de arame ou ri-

pões e/ou madeira roliça mais arame na parte superior. A altura para ambas é de 1,50 m, (utilizada também para bovinos). Quando for utilizado arame, deverá ser de oito fios, sendo os seis fios inferiores distanciados entre si em 12 cm, o penúltimo 20 cm e último 25 cm. Quando utilizar-se ripões e/ou madeira roliça deverão ter, em média, 95 cm de altura, espaçados em 5 cm entre si. Acima, esticar dois fios de arame distanciados em 25 cm (Figuras 1 e 2).

**Aprisco** - É o local onde os animais irão pernoitar. Deverá estar localizado próximo à sede, em local alto e seco, apresentar boa ventilação e temperatura amena, e com fácil acesso à água. Ter dimensões compatíveis com o número de animais do rebanho, observando a necessidade de 1 m<sup>2</sup> para cada animal adulto e 0,5 a 0,6 m<sup>2</sup> para cada animal jovem.

O aprisco deverá ter uma altura de 1,5 m acima do solo, para o escoamento e facilidade do recolhimento das fezes. O assoalho deverá ser de ripões espaçados em 1,0 cm entre si (Figura 3). As laterais também deverão ser constituídas de ripões de 1,5 m de altura e espaçadas em 5 cm (Figura 4). O acesso ao aprisco deverá ser feito através de rampa (Figura 5) em cuja parte inferior, deverá existir um Pedilúvio de concreto, abrangendo toda sua largura, com 10

cm de profundidade e permanentemente contendo soluções desinfetantes, que facilitaram naturalmente a profilaxia dos cascos. Para a cobertura poderá ser utilizado qualquer tipo de telha ou palhas.

Caso o produtor não tiver interesse no aprisco suspenso, poderá valer-se de abrigo rústico com piso batido, porém deverá seguir as recomendações citadas acima, referentes a local, lotação e condições de ambiente.

**Cochos Cobertos** - Deverá estar disponível em cada piquete e no centro de manejo, sendo utilizado para suplementação mineral ou fornecimento de qualquer outra suplementação alimentar. No piquete, deve localizar-se distante das aguadas e em locais mais elevados. Poderá ser coberto com qualquer tipo de cobertura e estar a uma altura de 20 cm do solo.

#### Literatura citada

ITALIANO, E. C. ; OLIVEIRA, H. B. de ; RODRIGUES, R. C. ; SOUZA, J. N. ; LIMA, L. dos P. Recomendações práticas para a criação de ovinos deslanados no Estado do Amazonas. Manaus: EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1984. 29p. ( EMBRAPA-UEPAE de Manaus. Circular Técnica, 12). ■

João Luiz Girardi  
Pesquisador do CPAF-Roraima

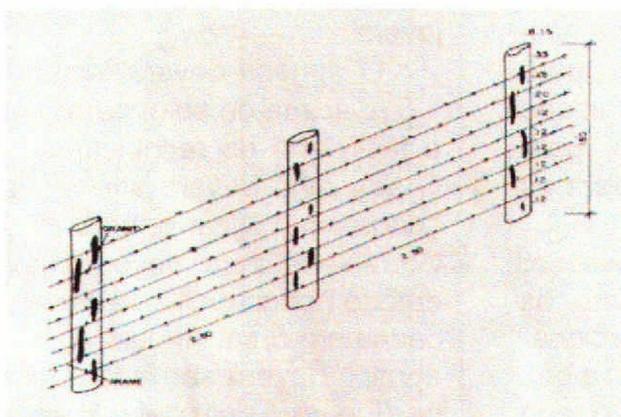


Figura 1. Cerca arame 8 fios

Fonte: EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1984

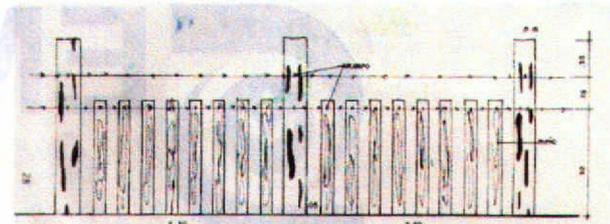


Figura 2. Cerca de Ripões com arame

Fonte: EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1984

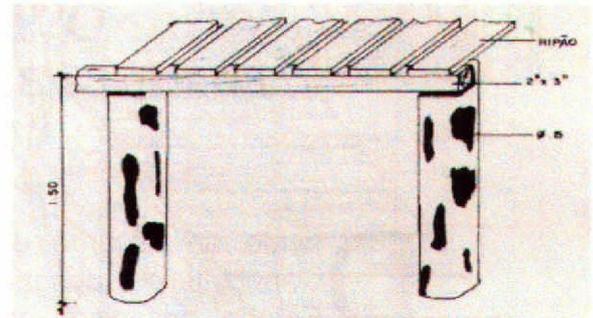


Figura 3. Assoalho do Aprisco

Fonte: EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1984

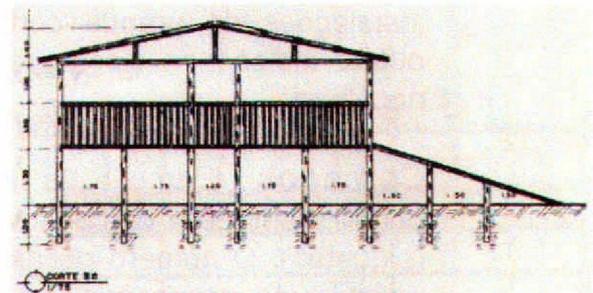


Figura 4. Fachada Lateral

Fonte: EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1984

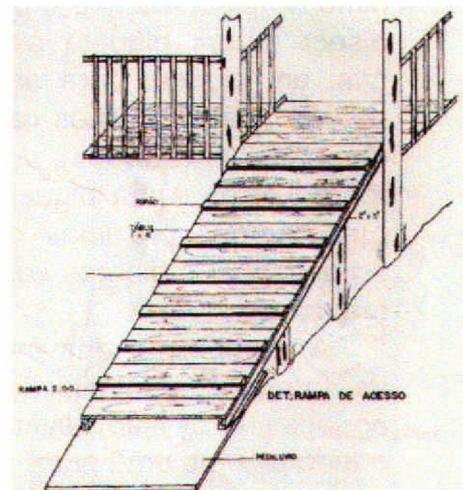


Figura 5. Rampa de Acesso com pedilúvio

Fonte: EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1984